

AS ALTERAÇÕES NA AGROPECUÁRIA DE TRÊS LAGOAS NO CONTEXTO DE MATO GROSSO DO SUL

Jodenir Calixto Teixeira¹
Antonio Nivaldo Hespagnol²

Resumo: O artigo foi elaborado a partir de resultados obtidos na pesquisa intitulada "As alterações na Agropecuária de Três Lagoas no Contexto de Mato Grosso do Sul", desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP, apresentada no mês de abril de 2001. O objetivo principal do artigo é analisar a estrutura da produção agropecuária do município de Três Lagoas-MS, no período que se estende de 1960 ao final da década de 1990, identificando as causas pelas quais as lavouras não se desenvolveram como ocorreu em outras regiões no Estado de Mato Grosso do Sul. Para a execução do trabalho foi efetuada, além da revisão bibliográfica, o levantamento de dados de fonte secundária nas publicações do IBGE, na Relação de Cadastro de Imóveis Rurais do INCRA, bem como de dados e de informações obtidos por meio da aplicação de 89 questionários a produtores rurais de Três Lagoas e da realização de 7 entrevistas com empresários, técnicos e lideranças do município, vinculados à área rural.

Palavras-chave: Pecuária, desenvolvimento, modernização, pequeno produtor rural.

Abstract: The paper was elaborated starting from results obtained in the entitled research "The alterations in the Farming of Três Lagoas in the Context of Mato Grosso do Sul", developed the Program of Masters Degree in Geography of FCT/UNESP, presented in the month of April

¹ Professor MS substituto do Departamento de Ciências Humanas do Centro Universitário de Três Lagoas (CEUL) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Telefone: (0xx67) 521-3444. E-Mail: jodenir@terra.com.br

² Professor dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Geografia. Departamento de Geografia/FCT/UNESP/Presidente Prudente-SP. Telefone: (0xx18) 229-5375. E-Mail: nivaldo@prudente.unesp.br

of 2001. The main objective of the article is to analyze the structure of the agricultural production of the district of Três Lagoas-MS, in the period that extends from 1960 to the end of the decade of 1990, identifying the causes for the which the farmings didn't grow like happened in other areas in the State of Mato Grosso do Sul. For the execution of the work it was accomplished, besides the bibliographical revision, the collection of data from secondary source in the publications of IBGE, in the Relação de Cadastro de Imóveis Rurais do INCRA, as well as data and information obtained through the application of 89 questionnaires to rural producers of Três Lagoas and the accomplishment of 7 interviews with entrepreneurs, technicians and leaderships of the municipal district, linked to the rural area.

Key-word: Livestock, development, modernization, small rural producer

THE ALTERATIONS IN THE FARMING IN TRÊS LAGOAS THE CONTEXT OF MATO GROSSO DO SUL

1. Introdução

O processo de modernização da agricultura brasileira intensificou-se no Brasil a partir da década de 1960 e atingiu o Centro-Oeste, em especial, o Mato Grosso do Sul na década de 1970, viabilizando a integração dessa região à economia nacional, principalmente pela expansão das áreas ocupadas com lavouras e com pastagens plantadas.

Sobre a questão, Mesquita (1989, p. 149) ressalta que:

Ao longo dessa evolução da agricultura regional assumiu especial destaque a expansão das áreas de pastos plantados e em lavouras temporárias, cujo rumo foi tão intenso a ponto de o aumento absoluto das superfícies, com esses usos de terras, terem constituído respectivamente, 30,9% e 50,5% do crescimento ocorrido em escala nacional. Outra medida da magnitude da difusão dos pastos formados e dos cultivos temporários é representada pelo fato de o crescimento das áreas

ocupadas com esses dois usos produtivos do solo, ter correspondido a 61,4% da superfície incorporada aos estabelecimentos rurais, na década de 70, no Centro-Oeste.

O avanço da pecuária nessa região já era esperado, devido às condições favoráveis à expansão das pastagens. Porém, o fato mais marcante foi a expansão rápida das áreas de lavouras, colocando a região como uma importante produtora de grãos, com destaque para o trigo, a soja, o arroz e o milho.

O processo de modernização da agricultura nas zonas de cerrado do Centro-Oeste foi estimulado por programas oficiais voltados para esse setor, por meio, principalmente, da concessão de crédito em condições especiais. Esse fato favoreceu algumas culturas e proprietários, sendo altamente excludente. A modernização restringiu-se aos grandes e médios produtores rurais, sendo que o pequeno produtor permaneceu à margem do processo.

Dentre os programas oficiais que contribuíram para o avanço da modernização agrícola no Centro-Oeste destacam-se o PRODOESTE (elaborado no início da década de 70), o PLADESCO (elaborado pela Sudeco em meados da década de 70), o POLOCENTRO, o PRODEGRAN, o PRODEPAN, dentre outros, elaborados na segunda metade da década de 1970.

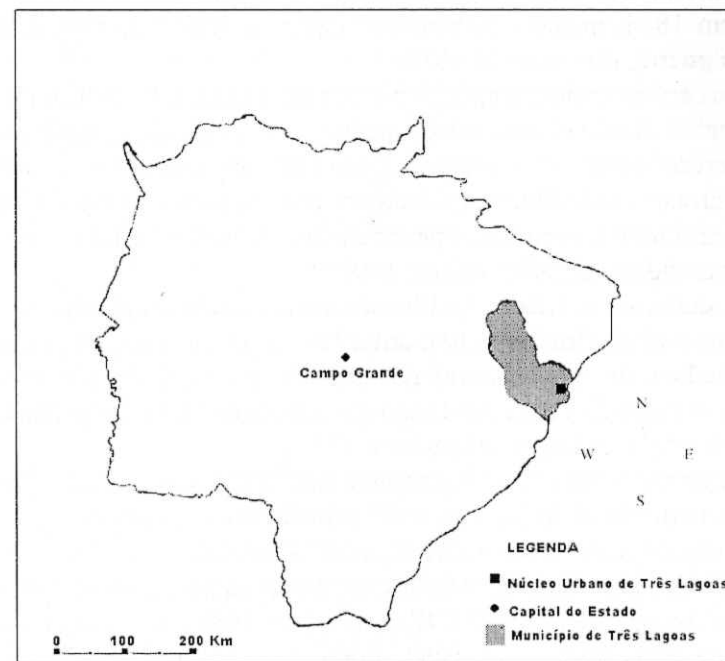
Diante das mudanças ocorridas a partir da década de 1970, o município de Três Lagoas permaneceu com o predomínio da prática da pecuária bovina para corte, com considerável melhoria no padrão produtivo. O POLOCENTRO, criado com o intuito de estimular a ocupação e exploração das áreas de cerrado, foi o principal responsável pelas mudanças ocorridas no município de Três Lagoas.

2. Características do Município de Três Lagoas

Com uma área de 10.235,8 Km², correspondendo a 2,85% da área total do Estado e 20,21% da microrregião, o município de Três Lagoas se localiza no extremo leste do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo integrante da Microrregião Geográfica de mesmo nome e da Mesorregião Leste, na regionalização do IBGE. Limita-se ao Norte com o município de Inocência, ao Sul com o município de Brasilândia, a

Leste com o Estado de São Paulo e a Oeste com o município de Água Clara, conforme se verifica pela figura 1.

Figura 1: Localização do Município de Três Lagoas no Estado de Mato Grosso do Sul



O relevo da maior parte do município é marcado por colinas que apresentam vertentes predominantemente convexas, com topos entre 300 e 500 metros de altitude. O solo predominante no município é o latossolo vermelho-escuro, com baixa fertilidade natural.

A vegetação natural do município é o cerrado, hoje quase totalmente desmatado, para a formação de pastagens.

Os principais rios que cortam o município são pertencentes à Bacia do Paraná, sendo os mais importantes, o rio Paraná, o rio Verde e o rio Sucuriú. Os regimes pluviométricos dos rios que atravessam o município estão relacionados com as chuvas de verão e secas de inverno, condicionadas pelo clima tropical predominante na região.

A população do Município de Três Lagoas no ano 2000 era de 78.943 habitantes, sendo que 73.560 habitantes residiam na área urbana

(93,18%) e 5.383 na zona rural (6,82%), de acordo com a Sinopse Preliminar do Censo Demográfico do IBGE.

A região onde hoje se localiza o município de Três Lagoas foi ocupada na segunda década do século XIX, por criadores de gado provenientes dos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Tais criadores demarcaram as suas terras e se fixaram na região até a Guerra do Paraguai, em 1864, quando tiveram que deixar a área, mas retornando logo após a guerra, por volta de 1875.

Após a guerra do Paraguai, se efetivou a ocupação do território, com um maior desenvolvimento da pecuária em pastagens naturais e novas demarcações de terras. Dentre os novos desbravadores estavam as famílias Garcia, Leal, Queiroz, Trajano dos Santos e Costa Lima. Assim, se formaram as primeiras propriedades da região, sendo, em sua maioria, de grandes extensões (Silva, 1992).

No entanto, a cidade surgiu somente com a implantação da ferrovia Noroeste do Brasil (NOB), atual Novoeste, no início do século XX. Na medida em que as obras da ferrovia se desenvolviam, foram construídas as primeiras casas ao longo da estrada de ferro, originando o núcleo urbano de Três Lagoas (Cattânio, 1976).

O município foi criado numa área de 43.806 Km², sendo que o seu território foi dividido ao longo da história para a constituição de outros municípios, tais como: a formação do município de Ribas do Rio Pardo em 1943, numa área de 8.820 Km², a formação do município de Água Clara numa área de 11.047 Km², em 1953, a formação do município de Brasilândia, em 1963, numa área de 11.082 Km² e a formação do município de Selvíria numa área de 3.179 Km², em 1980 (Silva, 1992).

A base econômica do município sempre foi a pecuária bovina. Isso se deve, principalmente, às condições favoráveis apresentadas pela região para a criação do gado, pelo predomínio de grandes propriedades e pelo fato da área ter sido ocupada por pecuaristas provenientes de Minas Gerais e do Estado de São Paulo.

No período que se estende da década de 1920 até a década de 1960 o município se firmou na prática de criação extensiva de gado bovino, utilizando as pastagens naturais e objetivando o mercado paulista, visto o crescente número de frigoríficos que foram se instalando no oeste do Estado de São Paulo. As mudanças na criação e no manejo do gado só se iniciaram na década de 1970, com a expansão do processo de modernização da agricultura no país.

3. A Estrutura da Produção Agrícola em Três Lagoas – MS

Conforme já salientamos houve, no Estado de Mato Grosso do Sul, um grande avanço na produção agrícola, passando o mesmo à posição de grande produtor de grãos do país. Apesar disso, no município de Três Lagoas essa atividade não prosperou e manteve-se a pecuária bovina como principal atividade econômica.

No entanto, houve grande expansão da pecuária com a introdução de novas gramíneas, principalmente a brachiária, provocando um intenso desmatamento das áreas de cerrado. Isso se deu, principalmente, com recursos advindos dos incentivos fiscais, especialmente daqueles concedidos por meio do POLOCENTRO, visando o maior aproveitamento das zonas de cerrado do Brasil Central.

Verifica-se na Tabela 1 a utilização da terra no município de Três Lagoas no período que se estende de 1960 a 1995/96. Observa-se que se confirma o predomínio da pecuária como principal atividade econômica do município, fato existente desde sua ocupação, conforme já salientamos anteriormente.

Tabela 1. Utilização da Terra no Município de Três Lagoas - MS, nos Anos de 1960, 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995 (em hectares)

Fonte: FIBGE – Censo Agrícola de Mato Grosso de 1960; Censos

Categoria	1960	1970	1975	1980	1985	1995/96
Área em est	1.867.976	1.274.942	1.018.372	1.183.270	861.381	979.905
Lav. Perm	672	746	1.441	654	488	292
Lav. temp	13.010	9.580	20.601	24.059	11.268	2.864
Past. Nat.	1.577.387	866.572	649.291	449.344	156.714	53.831
Past. Plant	75.736	94.311	151.710	420.253	516.018	660.803
Matas Nat	169.295	213.759	79.953	169.128	105.901	177.164
Matas Plant	6.954	99	13.250	51.113	28.243	36.299
Áreas n/útil	21.177	50.649	69.021	30.105	18.997	23.639

Agropecuários de Mato Grosso de 1970 e 1975; Censos Agropecuários de Mato Grosso do Sul de 1980, 1985 e 1995/96.

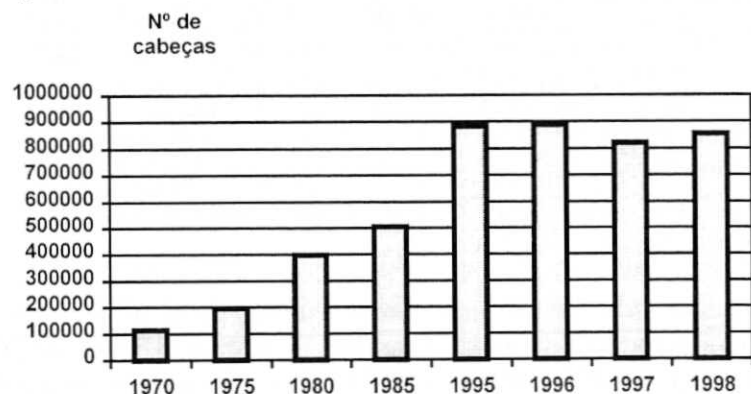
Nesse período, houve uma diminuição das áreas de pastagens naturais e, em contrapartida, uma expansão das pastagens plantadas. O que ocorreu, na verdade, foi uma substituição de uma pela outra, principalmente com a introdução da brachiária, na década de 1970, nas áreas de cerrado, aproveitando os recursos do POLOCENTRO. Esse fato ocorreu em todo o Estado de Mato Grosso do Sul.

Segundo o IBGE, em 1960 as áreas de pastagens naturais representavam 84,4% da área total dos estabelecimentos no município de Três Lagoas, enquanto que as pastagens plantadas somavam apenas 4%. Em 1970 as áreas de pastagens naturais caíram para 68%, enquanto que as áreas de pastagens plantadas subiram para 7,4%. Em 1975 (ano da criação do POLOCENTRO), as pastagens naturais passaram a representar 63,75% e as pastagens plantadas subiram para 14,8%.

Porém, os reflexos dos investimentos do POLOCENTRO no município, passaram a ser visíveis a partir do Censo Agropecuário de 1980, quando as pastagens naturais passaram a representar 37,9% da área total dos estabelecimentos agropecuários, quase equiparando com as áreas de pastagens plantadas que já representavam, nesse ano, cerca de 35,5%, segundo o IBGE. Em 1985, as pastagens plantadas já predominavam no município, representando 59,9% da área total, enquanto que as pastagens naturais constituíam 18,2%. O censo agropecuário de 1995/96 demonstra uma situação totalmente inversa dos anos 60, quando as pastagens naturais predominavam. Em 1995, as pastagens naturais representavam apenas 5,5%, enquanto que as pastagens plantadas abrangiam cerca de 67,4% da área total dos estabelecimentos.

Essa expansão das áreas de pastagens plantadas foi acompanhada de um rápido incremento do efetivo bovino no município de Três Lagoas, conforme demonstra a Figura 2:

Figura 2. Evolução do Rebanho Bovino em Três Lagoas – MS



Fonte: FIBGE - Censos Agropecuários de Mato Grosso de 1970 e 1975; Censos Agropecuários de Mato Grosso do Sul de 1980, 1985, 1995/96; Pesquisa da Pecuária Municipal de 1996, 1997 e 1998.

Devemos salientar que até o ano de 1980 os dados incluem o município de Selvíria, tornando-os ainda mais significativos.

Apesar desse considerável aumento no efetivo de bovino no município de Três Lagoas nas décadas posteriores a 1960, as áreas de pastagens, considerando as pastagens naturais e plantadas, não são bem aproveitadas, se levarmos em conta a quantidade de cabeças por hectare que na atualidade é 1,24 cab/ha. No entanto, não podemos desprezar o fato do rebanho bovino estar irregularmente distribuído nas propriedades do município. Existem propriedades que possuem áreas de pastagens desprovidas de rebanho e propriedades que apresentam um rebanho bovino bastante numeroso.

O aumento ocorrido no efetivo bovino no município de Três Lagoas, entre as décadas de 1960 e 1990, se deu de forma extensiva, sem o uso de técnicas modernas. Mesmo na atualidade, constatamos pelas visitas efetuadas e entrevistas realizadas, que em grande parte das propriedades a criação ainda é feita de maneira extensiva, onde o gado é solto nas pastagens, recebendo poucos cuidados.

No entanto, é evidente que se compararmos os moldes da pecuária dos anos 60 e 70 no município com a criação dos anos 90, verificaremos que houve uma grande melhoria em seu padrão produtivo. Mas, verificando através das visitas nas propriedades e dados levantados em entrevistas com parte dos produtores, concluímos que apenas uma parte das propriedades apresenta uma criação semi-intensiva, com maiores cuidados na manutenção e manejo do rebanho.

O rebanho bovino do município é voltado predominantemente para o corte, sobressaindo o gado Nelore com mais de 90% do efetivo total do município e em mais de 80% das propriedades, segundo o INCRA. Além do Nelore encontramos também o Gir, o Holandês e outras raças de menor representatividade regional. Segundo o IBGE, o gado bovino destinado ao corte em Três Lagoas, somava em 1996, 796.087 cabeças, o que representa 97,8% do efetivo total. O gado destinado para a produção de Leite somava 11.110 cabeças e o destinado para corte e leite, somavam 6.566 cabeças.

A comercialização do rebanho é feita em parte no próprio Estado, sendo que o município conta com um frigorífico e dois pequenos matadouros, que absorvem boa parte da produção.

No que tange ao leite, o município não apresenta grande produção. A coleta de leite é realizada, em sua grande maioria, através de ordenha manual, não havendo interesse em modernizá-la. Os

produtores argumentam que o preço pago pelo produto na região não é compensador, o que desestimula a modernização da produção. Do total de 12.682 vacas ordenhadas, apenas 759 são ordenhadas por ordenha mecânica e 11.923 são ordenhadas manualmente. Apesar disso, a produção cresceu nas últimas décadas, conforme se verifica pela Tabela 2.

Tabela 2. Produção de Leite no Município de Três Lagoas MS (em mil litros)

ANOS	Mil litros
1970	2.161
1975	3.502
1980	5.359
1985	8.202
1990	7.600
1995	10.999
1998	11.639

Fonte: FIBGE – Censos Agropecuários de Mato Grosso de 1970 e 1975; Censos Agropecuários de Mato Grosso do Sul de 1980, 1985, 1995/96; Pesquisa da Pecuária Municipal de 1990 e 1998.

O crescimento na produção de leite do município se torna mais significativo se considerarmos que os dados apresentados até o ano de 1980, incluem a produção do município de Selvíria, que foi desmembrado do município de Três Lagoas nesse ano.

Em 1985, Selvíria produziu, segundo o IBGE, mais de dois milhões de litros de leite, quase cinco milhões de litros em 1990 e quase quatro milhões de litros em 1995.

Verificamos nas entrevistas realizadas que o pequeno produtor tem a atividade leiteira como uma atividade que propicia a obtenção de renda permanente, o que possibilita o sustento da família. Esse é o principal motivo que o leva a vender seu produto a domicílio, obtendo um valor acima de 100% maior que o pago pelo laticínio.

Através das visitas e das entrevistas com os proprietários, verificamos as dificuldades enfrentadas e o baixo padrão de vida da maioria dos pequenos produtores rurais do município. Muitos deles encontram-se endividados em bancos, devido a empréstimos tomados

para o financiamento de pequenas lavouras que não proporcionaram qualquer colheita ou que a renda gerada pela venda dos produtos colhidos não foi suficiente para sanar a dívida contraída.

Muitos pequenos proprietários rurais, apenas residem na zona rural e trabalham na cidade. Outros sobrevivem através da venda na cidade, do leite e derivados, como queijo, requeijão e doces. A maior parte das pequenas propriedades visitadas está sendo altamente prejudicada pela ação da erosão, que provoca voçorocas e ravinas, além da erosão laminar, comprometendo a qualidade deste importante recurso para os pequenos produtores rurais.

Apenas uma reduzida parte dos pequenos produtores consegue manter pequenas lavouras para subsistência e comercialização, sendo que a maioria utiliza trabalhos rudimentares, não fazendo uso da mecanização.

No período da aplicação dos questionários, das 89 propriedades visitadas, 35 possuíam tratores usados, principalmente, para transportarem sal e outros produtos necessários para na criação do gado, além do uso para gradearem a terra. Verificamos uma ausência total das máquinas colheitadeiras nessas propriedades, isso devido à baixa produção de grãos no município, fato que predominou ao longo do período estudado.

De acordo com o censo agrícola de 1960, as áreas de lavouras somavam 13.682 ha, entre lavouras temporárias e permanentes, representando apenas 0,73% da área total dos estabelecimentos. Em 1970, representavam 0,81% (10.326 ha), em 1975, representavam 2,14% (22.042 ha), em 1980 2,08% (24.713 ha), em 1985 1,35% (11.756 ha) e em 1995, apenas 0,31% (3.156 ha), de acordo com os censos agropecuários do IBGE.

Salientamos, mais uma vez, que os dados dos censos de 1985 e 1995 não incluem os dados do município de Selvíria, desmembrado em 1980. As áreas de lavouras apresentadas por esse município nesses anos são respectivamente 6.144 ha e 1.926 ha, incluindo as lavouras temporárias e permanentes. Assim, observa-se que não haveria grandes alterações se considerássemos as áreas agrícolas desse município.

A verdade é que durante todo o período estudado, não houve um aumento significativo nas áreas com lavouras, mantendo uma pequena variação entre os censos. Uma maior expansão dessas áreas se dá nos anos de 1975 e 1980, exatamente no período de maior investimento do programa POLOCENTRO. Nota-se, que apesar de pouco significativa,

ocorreu uma tentativa de expansão da lavoura nesse período, principalmente com as culturas temporárias. Porém, os censos seguintes revelam que essas áreas não progrediram, ocorrendo uma acentuada diminuição das mesmas entre os anos de 1985 e 1995.

Os produtores entrevistados foram unânimes em afirmar que seria necessário um investimento muito elevado para a correção e preparação dos solos para o cultivo de lavouras, levando-os a preferirem a pecuária, que não exige muito investimento e o retorno é mais seguro.

Constatamos, pelas visitas às propriedades e entrevistas com os proprietários, que o maior interesse pela lavoura está entre os pequenos produtores, que em sua grande maioria, não possuem recursos para desenvolver essa atividade. Mesmo com as dificuldades, alguns deles aproveitam as manchas de solos com maior fertilidade para plantarem alguns produtos (feijão, mandioca, milho, arroz, etc.) que servem basicamente para a manutenção da família.

A justificativa da maioria dos produtores é, em parte, plausível. Grande parte dos solos do município de Três Lagoas apresenta baixa fertilidade, conforme já ressaltado, dificultando seu uso para a lavoura. Porém, cerca de 120.000 ha dos solos do município estão acima de 50% de saturação em base, sendo necessário apenas poucas correções para que alcancem a fertilidade suficiente para tornar viável a prática da lavoura, segundo a EMPAER. Assim, observamos que apesar de seu baixo potencial agrícola, os mesmos não são bem aproveitados, agravando ainda mais a questão da baixa produção de grãos no município.

A Tabela 3 demonstra os dados do IBGE sobre os principais produtos da lavoura no município de Três Lagoas. Observa-se que a pequena produção existente no município vem diminuindo cada vez mais nos últimos anos, se tornando cada vez mais irrisória. Os produtos cultivados são, basicamente, para o consumo na própria propriedade ou pequena comercialização, conforme observamos nas visitas realizadas.

Tabela 3. Principais Produtos Agrícolas no Município de Três Lagoas – MS, nos Anos de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995

Produtos	1970		1975		1980		1985		1995/96	
	Prod. (T)	Área (ha)	Prod. (T)	Área (ha)	Prod. (T)	Área (ha)	Prod. (T)	Área (ha)	Prod. (T)	Área (ha)
Algodão	779	926	205	278	196	173	-----	-----	105	170
Arroz	2.905	4.067	3.608	4.827	6.717	7.933	3.032	3.828	380	585
Banana*	11.389	38	21	22	55	70	13	45	-----	---
Feijão	64	213	7	23	73	188	45	162	8	15
Milho	3.273	2.929	2.841	2.977	5.317	3.934	4.012	2.215	1.680	700
Laranja**	3.113	34	1.856	10	1.424	11	740	12	-----	---
Mandioca	1.579	164	702	66	507	52	4.519	411	2.550	150

Fonte: FIBGE – Censos Agropecuários de Mato Grosso de 1970 e 1975; Censos Agropecuários de Mato Grosso do Sul de 1980, 1985 e 1995/96.

* mil cachos

** mil frutos

Porém, considerando a produção agrícola desde a década de 1970, verificamos que ocorreram algumas variações na pauta de produtos cultivados, aparecendo, inclusive, produtos como o algodão, que é voltado essencialmente à comercialização. Nos últimos anos, segundo a pesquisa agrícola municipal da FIBGE, desapareceram alguns produtos identificados nos censos agropecuários, como o arroz, o algodão e a laranja, surgindo outros como a soja, a mamona, o abacaxi, o tomate e o coco-da-bahia. Todos os produtos, no entanto, ocupam uma pequena área do município e são produzidos em pequena quantidade.

Os dados mais recentes do IBGE demonstram que a situação observada, no período estudado, não se alterou nos últimos anos. A produção agrícola do município continua irrisória, conforme se verifica na Tabela 4.

Considerando os dados obtidos por meio dos questionários aplicados, verificamos que dentre os produtores rurais entrevistados, 74 utilizam suas terras somente para pastagens e apenas 9 possuem algum tipo de lavoura. Do total dos produtores entrevistados que apresentam pequenas lavouras, 6 têm a atividade apenas para consumo na própria unidade produtiva, sendo utilizada na alimentação de porcos, galinhas e da própria família. Apenas 3 efetuam a comercialização parcial de produtos agrícolas.

Tabela 4. Principais Produtos Agrícolas no Município de Três Lagoas – MS nos Anos de 1998, 1999 e 2000

Produtos	1998		1999		2000	
	Produção (T)	Área (ha)	Produção (T)	Área (ha)	Produção (T)	Área (ha)
Milho	840	420	1000	500	700	350
Soja	390	260	621	440	1000	654
Abacaxi *	86	14	476	28	170	10
Mandioca	1500	100	1500	100	900	60
Banana**	-----	----	300	278	131	191
Feijão	6	15	-----	----	-----	----
Tomate	132	5	-----	----	-----	----
Coco-da-baía*	-----	----	5	81	14	81
Mamona	-----	----	-----	----	142	71

Fonte: FIBGE – Produção Agrícola Municipal de 1998, 1999 e 2000

* em mil frutos

** em mil cachos

Entre os produtores rurais entrevistados que praticam a pecuária bovina, 43 apresentam apenas o gado para corte, 25 para corte e produção de leite e 9 apenas para a produção de leite. As demais criações que aparecem no município são insignificantes comparando com a bovinocultura.

As pastagens que aparecem nessas unidades produtivas são: brachiária, em cerca de 89%; colonião/brachiária, em cerca de 7%; Jaraguá/brachiária em cerca de 4%. Assim, confirmamos o grande predomínio da brachiária nas pastagens do município, conforme já havíamos ressaltado, o que também é uma realidade para todo o Estado.

Podemos observar que existe, por parte dos produtores, uma preocupação em melhorar a infra-estrutura das propriedades rurais, visando um melhor conforto para os trabalhadores dessas propriedades e a modernização no processo produtivo. Das 89 propriedades visitadas, 78 possuem energia elétrica, 77 possuem água encanada e 56 possuem instalação sanitária completa.

Das propriedades visitadas que produzem leite, 15% utilizam a ordenha mecânica e 85% utiliza a ordenha manual. Em 65% dessas propriedades, a ordenha é feita em instalações com cobertura e, em 35%, em instalações sem cobertura.

Observamos também que a maior parte dos proprietários do município reside na zona urbana, sendo aproximadamente 85% dos proprietários entrevistados. Os dados do IBGE, no censo agropecuário de 1995/96, confirmam o fato, registrando que 1.095 produtores residem em cidades, 190 residem no próprio estabelecimento rural e 38 em outras áreas rurais.

Quanto à origem desses proprietários, observamos que 54 são paulistas, 21 são do próprio Estado e 14 são de outros estados. Das propriedades visitadas, 84 são exploradas diretamente pelos proprietários.

Os dados do IBGE de 1996 para o município de Três Lagoas apontam que 1.117 estabelecimentos são geridos por proprietários, enquanto que 61 por arrendatário, 3 por parceiros e 142 por ocupantes.

Quanto ao grau de instrução dos produtores entrevistados, constatamos que aproximadamente 35% possuem o ensino fundamental incompleto, cerca de 12% possuem o ensino médio incompleto, aproximadamente 33% possuem o ensino médio completo e cerca de 20% possuem o ensino superior completo. Esses dados, no entanto, não devem ser generalizados, visto que foram aplicados apenas 89 questionários em um município com 1680 propriedades.

Pelo fato da pecuária não exigir um número elevado de mão-de-obra, o pessoal ocupado no campo do município de Três Lagoas soma apenas 5.270 pessoas acima de 14 anos, segundo o IBGE. Desse total, 4.168 trabalham na pecuária, 204 em lavouras temporárias, 18 em lavouras permanentes, 128 em produção mista (lavouras e pecuária), 88 em horticultura, 153 em produção de carvão vegetal e 511 na silvicultura e exploração florestal.

No município, o predomínio das grandes propriedades contribui ainda mais para a baixa produção de grãos, visto que não há o interesse na prática dessa atividade por parte dos grandes proprietários, preferindo a pecuária, conforme verificamos nas entrevistas. Esse fato gera o subaproveitamento das terras do município.

Os dados do INCRA (Tabela 5) nos mostram claramente a alta concentração de terras no município de Três Lagoas. Podemos observar, também, a existência de grande quantidade de propriedades improdutivas.

Tabela 5. Tipos de Imóveis no Município de Três Lagoas no Ano de 1999

Tipo de Imóveis	Quantidade	%	Hectares	%
Minifúndios	331	19,7	4.419,9	0,45
Pequenos Produtivos	171	10,2	14.876,5	1,49
Pequenos Improdutivos	117	7,0	9.451,7	0,95
Média Produtiva	354	21,0	108.047,4	10,80
Média Improdutiva	210	12,5	67.091,5	6,70
Grande Produtiva	338	20,1	557.019,1	55,65
Grande Improdutiva	155	9,3	238.297,6	23,80
Não classificadas	4	0,2	1.661,6	0,16
Total de Imóveis	1680	100,00	1.000.865,3	100,00

Fonte: INCRA – Relação de Cadastro de Imóveis Rurais - 1999.

De acordo com os dados do INCRA, tomando como referência o ano de 1999, do total dos imóveis do município de Três Lagoas, sobressaem as propriedades médias e grandes, representando respectivamente 33,5% e 29,4%. Desse total, são consideradas improdutivas 9,3% das grandes propriedades e 12,5% das propriedades médias. As grandes propriedades cobrem 79,45% da área total das propriedades e as médias propriedades representam 17,5%.

Os imóveis classificados como minifúndios e pequenas propriedades representam 36,9% do número total dos imóveis, sendo que cobrem apenas 2,89% da área total dos imóveis do município. Do total das pequenas propriedades, 7% são consideradas improdutivas pelo INCRA.

Salientamos que, pela classificação do INCRA, são consideradas pequenas, as propriedades com até 4 módulos fiscais: médias, as propriedades de 4 a 15 módulos; e grandes, as propriedades acima de 15 módulos. O módulo fiscal do município de Três Lagoas corresponde a 15 hectares.

É notável, portanto, a alta concentração fundiária no município, com as grandes propriedades dominando a maior parte da área total dos imóveis. Considerando a existência de grande extensão de áreas improdutivas, relacionamos esse fato com a baixa presença das lavouras no município, visto que grande parte dos produtores tem a terra apenas como reserva de valor.

Porém, se por um lado, o município de Três Lagoas, não prosperou na produção de grãos, por outro, contribuiu grandemente para a expansão da pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul, com um significativo crescimento no efetivo bovino.

Pelo que constatamos nas entrevistas realizadas e questionários aplicados, há uma tendência cada vez maior do município manter o crescimento da pecuária bovina, melhorando o padrão da criação em algumas propriedades. Porém, alguns proprietários não demonstram grande interesse em melhorar sua criação, acreditando que apenas a brachiária é suficiente para a alimentação do gado.

4. Considerações Finais

O período que se estende de 1960 ao final da década de 1990 foi, sem dúvida, marcado por grandes transformações na economia do país, com o avanço dos processos de industrialização e urbanização. As inovações tecnológicas deram um novo direcionamento às atividades produtivas, que passaram a incorporar novas técnicas e equipamentos produtivos. A industrialização se expandiu rapidamente e passou a exigir uma reestruturação do campo, visto ser fonte de matéria-prima. No entanto, a modernização ocorreu de modo excludente, beneficiando apenas alguns segmentos produtivos, tais como a grande propriedade e as lavouras destinadas à exportação e produção de matérias-primas.

A região Centro-Oeste, em particular o Estado de Mato Grosso do Sul, foi beneficiada pelas mudanças a partir, principalmente, da década de 1970, com a entrada de recursos oriundos dos programas criados pelo Governo Federal, que objetivavam a modernização agrícola. Neste contexto, o município de Três Lagoas foi beneficiado principalmente pelos recursos advindos do programa POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento das Áreas de Cerrado); porém, não ocorreu uma expansão das áreas de lavouras, visto que os produtores destinaram os recursos para a expansão das áreas de pastagens plantadas, além de outros destinos ilícitos, diante de uma fiscalização deficiente.

Assim, o município de Três Lagoas foi cada vez mais se firmando na bovinocultura, favorecido pela expansão das pastagens em brachiária, e as áreas de lavouras se tornaram cada vez mais irrisórias, mantendo apenas uma pequena produção para subsistência em pequenas propriedades.

Diante do fato dos proprietários preferirem a prática da pecuária bovina, esperava-se que houvesse uma modernização no sistema produtivo, o que na verdade não ocorreu. O município se manteve com uma criação extensiva, com apenas algumas poucas propriedades se modernizando, utilizando técnicas mais modernas na criação e dando melhor assistência ao rebanho.

No entanto, mesmo não havendo grandes alterações no padrão produtivo, o município se tornou um grande produtor de bovinos para corte, destacando-se no cenário do Estado de Mato Grosso do Sul com quase um milhão de cabeças.

Comparando as propriedades rurais do município quanto aos aspectos produtivos, concluímos que enquanto os grandes e a médios proprietários se voltam cada vez mais para a pecuária de corte, os pequenos tentam sobreviver por meio da produção de leite para o mercado e de lavouras para a subsistência. Muitos desses pequenos proprietários não estão conseguindo se reproduzir socialmente dada à conjuntura altamente desfavorável e ao próprio contexto no qual estão inseridos.

Sendo a terra altamente concentrada nas mãos de uma minoria que se volta cada vez mais para a pecuária bovina, sem demonstrar o menor interesse pela produção de lavouras, parece-nos que não há perspectivas de mudanças em curto prazo. O município deve, cada vez mais, se firmar na bovinocultura voltada para o corte.

Referências Bibliográficas

- BENITES, Miguel Gimenez. **Brasil Central Pecuário: Interesses e Conflitos**. São Paulo, 1995. Tese (Doutorado).
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário da Pecuária Nacional**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aspecto da Evolução da Agropecuária Brasileira: 1940-1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 1982.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agrícola de Mato Grosso de 1960**. Rio de Janeiro: IBGE.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2000: dados preliminares**. 2001.

- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Agrícolas do Brasil de 1950 e 1960**. Rio de Janeiro: IBGE.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Agropecuários do Brasil de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1996**. Rio de Janeiro: IBGE.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Agropecuários de Mato Grosso de 1970 e 1975**. Rio de Janeiro: IBGE.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Agropecuários de Mato Grosso do Sul de 1975, 1980, 1985 e 1995/96**. Rio de Janeiro: IBGE.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agrícola Municipal de 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999 e 2000**. Rio de Janeiro: IBGE.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal de 1994, 1995, 1996, 1997 e 1998**. Rio de Janeiro: IBGE.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mato Grosso do Sul**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- BRUM, Argemiro J. **Modernização da Agricultura – Trigo e Soja**. Petrópolis, Vozes, 1988.
- CATTANIO, Maria Bernadeth. **A Dinâmica Urbana e a Estruturação Espacial de Três Lagoas**. Bauru, 1976. Dissertação (Mestrado).
- DUARTE, Aluizio Capdeville. "O Centro-Oeste na Organização Regional do Brasil". In: **Geografia do Brasil, vol.1 – Região Centro-Oeste**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989, p.15-20.
- EUCLIDES, Valéria Pacheco Batista. "Desempenho Animal em Pastagens". In: **Cursos de Pastagens para Técnicos da Empaer**. Campo Grande: EMBRAPA, 1998, p 100-124.
- GOODMAN, David. "Expansão de Fronteira e Colonização: Recente Política de Desenvolvimento no Centro-Oeste do Brasil". In: BAER, N; GEIGER, P.P; HADDAD, P.R (Coords.) **Dimensões do Desenvolvimento Brasileiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1978, p. 301-339.
- HESPANHOL, Antônio N. "A Expansão da Agricultura Moderna e a Integração do Centro-Oeste Brasileiro à Economia Nacional". **Caderno Prudentino de Geografia**. Presidente Prudente: AGB, v.22, 2000, p.7-26.

- MESQUITA, Olinda Viana. "Agricultura". In: **Geografia do Brasil**. vol. 01 – Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. p.149-170.
- SILVA, Édima Aranha. **Três Lagoas: Uma Interpretação do Rural com o Urbano**. Presidente Prudente, 1992. Dissertação (Mestrado).
- SILVA, José Graziano da. **A Modernização Dolorosa: estrutura fundiária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. São Paulo: Zahar, 1982.
- TEIXEIRA, Márcio Antônio. **As Mudanças Agrícolas no MS: O Exemplo da Grande Dourados**. São Paulo, 1989. Tese (Doutorado).
- VIEIRA, C. A.; FARINA, E. M. M. Q. **Pecuária Bovina Brasileira: As Causas da Crise**. São Paulo: IPEA- USP, 1987.